

ALÉM DA JORNADA

5º tratamento
Adaptação livre de "Muito Além da Jornada Diária"

SEQ.01 | Saguão do Prédio – INT/DIA

O aspecto lúgubre do lugar – suas paredes descascadas, sinais de mofo nos cantos da grande sala quadrada que terminava em um único elevador ao lado de uma escada suja. O TRABALHADOR, um homem vestido com roupa social básica, aparenta um ar desconfiado, está parado diante do Elevador e da Escada. Permanece um tempo a olhar o elevador até que abaixa sua cabeça em atenção ao robusto envelope amarelo em suas mãos.

INSERT SEQ.01^A | Sala da Agência de Turismo – INT/DIA

Sentado sobre a escrivaninha cheia de papéis e uma luminária vazada e sem lâmpada um homem robusto e simpático, bem aprumado de calça preta, blusa branca e gravata diz:

ROLDÃO CRISPIM

– Maldita internet! Pense num troço abominável. Depois que todo mundo incorporou esses aplicativos para resolver simplesmente tudo, o mercado nunca mais foi o mesmo. Quem tenta viver na margem disso parece que não é mais digno de confiança. Já se viu!?

(suspira rápido) Se tivesse metade da funcionalidade que promete... Eu mesmo já me dei mal várias vezes tentando utilizar esses troços!

(respira, muito calmo) Vá pelas escadas. Se um daqueles

elevadores falhar, será muito arriscado.

CORTA PARA

O robusto envelope amarelo nas mãos do TRABALHADOR. Seus olhos permanecem no envelope por pouco tempo e já atentam para a entrada da escada ao lado do velho elevador. TRABALHADOR sobe as escadas.

SEQ.02 | Vão de Escadas – INT/DIA

TRABALHADOR sobe alguns vãos de escadas a medida em que seu cansaço aumenta, fazendo-o perder a noção de espaço e parando em um andar entre vãos. Deixa o envelope cair no chão propositalmente. Ele olha calmamente para baixo enquanto toma fôlego e então abaixa sua cabeça até encostar no chão, ficando com seus olhos na altura do envelope caído, seu olhar vai fixando-se.

INSERT SEQ.02^A | Sala da Agência de Turismo – INT/DIA

Agora ROLDÃO CRISPIM fala diretamente para a câmera:

ROLDÃO CRISPIM:

– O governo quer que a gente cuide de vocês como se fossemos seus pais e empurra um monte de obrigações que ninguém tem condições de cumprir. Caso a fiscalização algum dia apareça, contem sobre o plano dentário e o desconto no cabeleireiro, se for o caso. Uma vez que há milhares de outros estabelecimentos por aqui que nem isso são capazes de conceder aos funcionários, eles vão acabar se sensibilizando e fazendo vista grossa.

CORTA PARA

TRABALHADOR pega o envelope, descola seu rosto do chão e soergue estranhamente seu corpo, entrando novamente no vão de escadas.

Portas de entrada de estabelecimentos – todas fechadas. TRABALHADOR caminha pelo longo corredor até parar diante de uma porta.

SEQ.03 | Corredor da Empresa – INT/DIA

O TRABALHADOR Bate na porta que abre-se estreitamente e de imediato. Surge na fresta uma parte do rosto de um SENHOR:

SENHOR:

- Cê veio procurar emprego?

TRABALHADOR:

- Vim fazer uma entrega em nome da Agência J Facundo Turismo.

O TRABALHADOR tenta enxergar melhor pela fresta. Mostra o envelope amarelo para certificar o que disse.

SENHOR:

- Cadê aquela senhora que vem sempre com os envelopes? (seus olhos semicerrados, desconfiados) Que cê fez com ela?

TRABALHADOR:

- (Pensa sobre o que acabara de escutar, logo retoma uma indiferença) A gente não sabe o que aconteceu com ela. Faz muito tempo que ela tá sumida.

O rosto misterioso desaparece por um instante e ressurgue repentinamente o mesmo senhor cujo rosto não dá para ver completamente pela fresta.

O SENHOR abre completamente a porta. O TRABALHADOR permanece estático.

O SENHOR anda quatro passos para trás, recua até que o TRABALHADOR possa vê-lo inteiro ao fundo da sala, o SENHOR está vestido com a mesma calça preta, blusa branca e gravata de ROLDÃO CRISPIM.

SENHOR:

- (cynicamente simpático)
Anda...tá esperando o quê?

SEQ. 04 | Sala da Empresa - INT/DIA

A sala do SENHOR contém uma escrivaninha sem nenhum papel em cima, uma luminária vazada com uma lâmpada acesa. [O lugar lembra muito a sala da agência de turismo de ROLDÃO CRISPIM]. O SENHOR aproxima-se muito de TRABALHADOR:

SENHOR:

- Você vai substituir a velha?

TRABALHADOR não responde nada, permanece em pé estático. SENHOR caminha em direção a uma mesinha cheia de cacarecos. Pega uma GARRAFA de bebida, serve-se e enche outro copo. Caminha para TRABALHADOR e, com um olhar inquisidor e um gesto de mão, oferece o copo:

TRABALHADOR:

- Acho melhor não, senhor.

SENHOR:

- Mas se quiser... pode pensar que sim. (bastante sério) Não há mal...

TRABALHADOR continua reticente, estático. SENHOR passeia o copo cheio em sua boca, enquanto seu olho fixa-se em TRABALHADOR

SENHOR:

- Cuidado. Aquela Chaveira era uma exceção. Ninguém passa muito tempo nesse cargo. A tentação é muito grande.

SENHOR toma subitamente o copo junto com TRABALHADOR, que então mostra-se confuso ao se ver em pé e mais próximo do SENHOR, reparando que bebeu da bebida e que há um copo em sua mão. SENHOR rompe a inércia e o silêncio:

SENHOR:

- Agora vá comer alguma coisa, rapaz! Já fez bem mais do que imagina...

SEQ.05 – Sala da Agência de Turismo – INT/DIA

Perto de uma estante, com algumas caixas amontoadas, vemos TRABALHADOR em uma espécie de reza bem particular, como se falasse algo estranho para si mesmo. Enquanto isso um COLEGA come sua quentinha sentado noutra canto da estante. TRABALHADOR finaliza sua reza, pega seu prato e colher e aproxima-se da janela. Enquanto come olha para a janela e novamente para sua comida.

Derivados de miúdos do porco banhados em um caldo escuro e quente. A colher abocanha boas porções. O som metálico da colher em atrito com o metal do prato. Um amontoado de janelas e suas caixas de ar-condicionado não revelam o contorno total de um prédio. Formas concretistas do mosaico de prédios do centro da cidade. O som de metal da colher no prato continua até produzir um ritmo intenso que embala as imagens dessa urbanidade. Voltamos ao amontoado de janelas e ar-condicionado do primeiro prédio, agora moldurado por outra janela. O som metálico cessa. Silêncio.

SEQ.06 | Corredor do lado de Fora da Agência – INT/DIA

TRABALHADOR caminha entre meia dúzia de corpos de homens deitados no chão do extenso corredor. Todos eles estão a dormir. TRABALHADOR busca o seu lugar próximo a um dos colegas, olha lentamente para baixo enquanto respira com dificuldade por conta da pesada refeição e então abaixa sua cabeça até encostar no chão. Ele olha-nos frontalmente. Aos poucos suas pálpebras vão pesando. Ele adormece.

SEQ. 07 | Sala da Agência de Turismo – INT/NOITE

TRABALHADOR dorme. Um toco de madeira abre a boca e começa a coçar os dentes de TRABALHADOR, que reage acordando e, na medida em que vai reconhecendo sua situação, revela-se espantado. Já é noite e não há barulho lá fora, na sala vazia encontra-se TRABALHADOR ainda deitado a encarar a CHAVEIRA, uma senhora de cabelos brancos descuidados, sentada em uma cadeira de

rodas, a tragar um cigarro sem as mãos, empunhando o toco de madeira como se fosse uma escopeta. Ela diz:

CHAVEIRA:

- Seu filho da puta. Tá pensando que vai pegar meu trabalho?

CHAVEIRA silencia um instante, joga o toco de madeira para longe, olha para o TRABALHADOR.

CHAVEIRA (con't):

- Você está terrível. (pausa) É a comida daqui de baixo. A firma ganha um descontim quando eles mandam só as sobras dos cliente de lá.

Enquanto escuta as explicações, o TRABALHADOR retoma a atenção, levanta-se e caminha, cambaleante, em direção a janela. Com a cabeça completamente fora, ele vomita muito. A CHAVEIRA se aproxima ao máximo da janela.

CHAVEIRA:

- Esse lugar é tão desgraçado que nem eu não tenho qualquer boa lembrança dele. (pausa) Não vai me perguntar o que ocorreu com a minha perna? (exaltando-se) Eles a deceparam. Eu não fiz nada e eles a deceparam!

TRABALHADOR enquanto escuta vai recompondo-se da janela e escorando na parede logo abaixo. Já acororado ele repara na perna ausente da calça surrada da CHAVEIRA.

CHAVEIRA:

- (apontando para o espaço) Eu moro nesse troço, sabia? Passei esses dois meses agonizando no hospital. (rindo levemente) Ninguém foi me visitar...

TRABALHADOR:

- (debilitado) Tá escuro e
ainda difícil de respirar...

CHAVEIRA percebe que está muito próximo do TRABALHADOR e decide recuar um pouco, preservando o mínimo de espaço entre eles, permitindo assim que TRABALHADOR escore melhor na parede.

CHAVEIRA:

- Cê sabe dizer do que realmente se trata essa firma? Eles sempre dão um jeito de manter isso aqui...

TRABALHADOR começa a ficar incomodado. Encontra-se escorado como se estivesse enraizado no canto da parede da janela, só tem forças para respirar.

CHAVEIRA (cont):

- Eu sei que você faz pouco disso. Ninguém da sua geração tem muito contato com esses temas. Querem saber só de dar a pau a ganhar sua grana e perder tempo com baboseiras. (longa pausa) Toda essa empolgação dos dias de hoje não passa de arrogância e de estupidez...

TRABALHADOR:

- Eu preciso muito ir... posso te deixar em casa, se tu achar que...

CHAVEIRA:

- (interrompendo) Eu moro aqui, ora porra!

TRABALHADOR:

- A gente tá num prédio comercial...

CHAVEIRA:

- (transtornada, tenta tirar alguma coisa do bolso da calça) Eles me deram dizendo que poderia ajudar no meu processo judicial. Mas ainda não sei como perdi minha perna. (mostrando uma fotografia) Você acha que tem valor?

TRABALHADOR olha vidrado para a fotografia. Sua expressão é indecifrável. A CHAVEIRA guarda a fotografia no bolso e move-se em direção a saída. TRABALHADOR acompanha-a.

SEQ. 08 | Corredor da Agência – INT/NOITE

Ambos estão diante do Elevador do corredor. A CHAVEIRA liga uma lanterna ao mesmo tempo que o elevador abre suas portas. Está tudo escuro lá dentro.

CHAVEIRA:

- Eu sei que cê nunca usa essa máquina. E está certo, mas hoje vamo comigo.

Ambos entram no elevador. A CHAVEIRA o faz com gostosas risadas seguidas de algumas toses.

SEQ. 09 | Elevador – INT/NOITE

A CHAVEIRA apaga a lanterna. Escuro total. A respiração súbita de TRABALHADOR esbraveja com raiva:

TRABALHADOR:

- Ô! Tô fazendo tudo que tu me pede. Acende essa merda!

CHAVEIRA:

- É melhor que seja assim. Está com medo? Se for apenas medo, procure ficar sossegado. É melhor que seja

assim. (gritando em voz chorosa) Entende de uma vez, ninguém vai sair por aí te entregando as chaves de todas as portas!

TRABALHADOR grita de repente.

CHAVEIRA:

- Sem medo, costuma sangrar um bocado. (pausa) cortam e anestesia, cortam e anestesia, cortam e...É assim sempre. Pega esse pano e empurra minha cadeira. (alguma tose) Cê não consegue identificar o que eles estão tocando? É a primeira música. Já estamos atrasados.

SEQ.10 | Palco de Teatro – INT/NOITE

TRABALHADOR sai do elevador conduzindo CHAVEIRA em sua cadeira de rodas. Eles caminham num chão todo de tablado de madeira, dentro da caixa teatral, e se aproximam do pano da coxia. Ao pararem CHAVEIRA chama com um gesto o rosto de TRABALHADOR a se aproximar do seu. Ambos olham na mesma direção. Uma voz feminina sustenta um canto operístico ininteligível que contagia todo o ambiente.

CHAVEIRA:

- Aquela é a oficial que cuida do evento, cê nunca a viu na firma? Deve estar falando com o sujeito que vai entregar os mecanismos. Cada cliente escolhe um. Os preferidos ainda são os revólveres. Apesar de serem os mais caros, são os únicos que proporcionam uma experiência sonora completa.

TRABALHADOR olha para tudo aquilo, seus olhos parecem sincronizados com a de CHAVEIRA. De repente TRABALHADOR muda a direção do olhar, fixando-se em um ponto e diz.

TRABALHADOR:

- Eu nunca vi uma mulher cantar assim.

CHAVEIRA:

- Ela realmente hipnotiza a gente, não é? As criança toda ao redor dela, a plateia sempre tão elegante, olha lá. Hoje é daqueles dias de não esquecer nunca.

A CANTORA está com um vestido esplêndido a cantar para um grupo de crianças vestidas de túnicas vermelhas e gorros pretos, reunidas em fila lateral de frente para a CANTORA e de costas para a plateia. Mais abaixo, alguns homens bem vestidos com chapéus que esconde seus rostos parecem segurar algo em suas mãos. A pouca luz na plateia deixa-os sem contorno, como que envoltos em neblina. Uma luz branca de pino ilumina o palco, com foco na CANTORA e nas Crianças.

CHAVEIRA (CON'T):

- (com ternura) Esse lugar todim sempre teve um clima assim proveitoso, justo pra essa voz dos anjo ecoar dentro de nós. E quando a luz vermelha chegar, cê vai sentir o sublime da vida. (longa pausa) Realmente cê nunca viu uma mulher cantar assim.

CHAVEIRA e TRABALHADOR voltam a olhar na mesma direção. O rosto esplêndido da CANTORA expressa total empenho na cantoria. Uma luz branca banha a tez de sua pálida face. A CANTORA solta uma nota aguda sem igual ao mesmo tempo em que a luz branca muda para uma luz vermelha. Som de tiro rompe o espaço e junta-se ao agudo da nota hipnotizante da voz da CANTORA.

TELA VERMELHA.

CRÉDITOS.